

APRESENTAÇÃO

“Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção. Mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distante do povo. Eu cançava e sentava. Depois começava a chorar. Mas o povo não deve cançar. Não deve chorar. Deve lutar para melhorar o Brasil para os nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para a mamãe: ? O arco-íris foge de mim”.

Este pequeno trecho de Carolina Maria de Jesus nos emociona ao expor de modo tão forte os desafios de uma mulher negra e catadora de materiais recicláveis. Carolina assume ser sujeita de sua própria vida em um belo diário escrito para ser sentido, pois acreditava que “quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar, eu escrevia”. Neste Relatório de Pesquisa escrito por outra Carolina, as coincidências não são poucas. Carolinas, sendo mulheres de luta, exprimem suas angústias e frustrações na medida em que desenvolvem a reflexão sobre as questões que lhes afligem.

 [Acesse o PDF](#)